

Preço avulso — 20 réis

GRANDE ELIAS

SEMÁNARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO

Joaquim dos Anjos

Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 numeros 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA

6 de outubro de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50

✧ Individualidades Artísticas ✧

Joaquim Costa

Sr. Redactor.

Deseja V. que sejam minhas as palavras que acompanhem no seu interessante periodico o retrato de Joaquim Costa.

Perquam velim. . . como diziam outr'ora os ambiciosos, quando o latim ainda servia para todos os apêrtos.

Como elles, eu desejava que muito fosse o que pudesse escrever; mas infelizmente duas fortes rasões se oppõem: a escassês de tempo e a natural escassês de espaço.

Está ainda por fazer o estudo critico e devidamente documentado dos nossos auctores e artistas dramaticos, pelo menos dos ultimos trinta annos, porque o que existe compilado não tem pretensões a mais do que a simples traços biographicos. São elementos muito valiosos como subsidios para a historia do theatro nacional; mas não podem servir, por si sós, para os vindouros formarem seguro juizo dos méritos de certos nomes e da sua influencia na arte dramatica portuguesa. Joaquim Costa é indiscutivelmente um dos artistas que de direito figurariam em primeira plana para quem quisesse e pudesse entregar-se a tão proveitoso estudo, a tão util trabalho.

Não se impôs á consideração do publico, nem obteve o logar que occupa no theatro por meios illicitos, d'escalada, ou encostando-se a circumstancias de character especial estranhas ao valor proprio.

Tendo-se estreado no theatro de D. Maria II em 1870 na comedia num acto *Juiz e parte*, e contando apenas 17 annos de idade, ali se tem mantido quasi ininterruptamente, sendo vastissima a sua galeria de tipos.

A' intelligencia maleavel, á intuição muito

segura, ao estudo e á perseverança deve o que é.

Discipulo do inolvidavel Santos, não foram as lições do grande mestre que o desenvolveram de prompto; mas d'estas lições tirou discreto aproveitamento que lhe serviu de orientação, e foi quando se encontrou entregue a si proprio e á pratica criteriosamente estudada, que o publico e a critica começaram de notal-o e aprecial-o.



Actor Joaquim Costa

D'aqui resultou formar-se elle um artista original, inconfundivel e consciencioso.

Não ha nos seus processos coisa alguma com resaibo a francesismo. Educado e vivido no nosso meio, é um dos artistas em que mais se accentúa o cunho portugues. A sua graça é bôa, chã, naturalmente hilariante, desopiladôra como a dos nossos lusidios burguesês, e espontaneamente communicativa.

Criou o seu publico, aqui e no Brasil aonde tem ido em algumas *tournées*. Quando entra em scena, correm logo sorrisos pela platéa e. . . pelos camarotes, porque, apesar dos sentimentos *raffinés* que o moderno theatro estrangeiro tem introduzido por cá, a indole do portugues e da portuguesa subsiste, no fundo.

Mas não foi só nos tipos comicos que Joaquim Costa se tornou digno do logar que occupa. Accode-me, por exemplo, o seu notavel desempenho no papel de Orgon na immortal comedia de Molière, *Tartufo*, papel em que a situação dramatica final dá ao tipo comico um reviramento de feição difficilimo de accentuar sem destruir a característica do personagem. O Orgon de Joaquim Costa é bem o Anselmo da traducção de Castilho, nacionalisado o tipo, como nacionalisada foi a peça. E bastaria aquelle papel d'exame para firmar a reputação d'um actor.

Perquam velim. . . — repito, sr. Redactor; e porque mais não me seja permittido escrever n'este momento acerca do seu retratado, deixe que conclua affirmando quanto me foi grato poder testemunhar n'estas poucas linhas a muita admiração que tenho pelo artista.

De V. etc.

4-X-904.

AUGUSTO DE LACERDA.

Dois nomes illustres

No proximo numero, *O Grande Elias* proporciona aos seus leitores um mimo litterario. E' um artigo do brilhante escriptor sr. Marcellino Mesquita, que pela primeira vez honra com a sua prosa seintillante as columnas do nosso jornal.

Muito agradecemos ao festejado dramaturgo a sua obsequiosa collaboração.

*

Tambem n'este numero nos honra com a sua valiosa collaboração o talentoso romancista e apreciado dramaturgo, sr. Augusto de Lacerda, a quem egualmente protestamos o nosso agradecimento.

Rosa Damasceno

Com o desaparecimento d'este eminente vulto da scena portugueza, está vestida de rigoroso lucto a arte dramatica; e nós, é devéras compungidos que vimos escrever estas singelas linhas, derradeira homenagem que podemos prestar áquella que pelo seu talento privilegiado alcançou um dos primeiros logares no theatro portuguez.

Durante muito tempo decerto se nos não apagará da memoria nem o timbre suave e dôce da sua voz argentina, nem a fôrma gracil e soberanamente verdadeira com que desempenhava as ingenuas, que ella sabia fazer com uma naturalidade inexcedível.



Rosa Damasceno

Rosa Damasceno, que era natural do Porto, debutou quando se inaugurou o theatro da Trindade, em 30 de novembro de 1867, fazendo um dos papeis no drama de Ernesto Biester, *Mãe dos pobres* e outro n' *O Xerez da viscondessa*, traducção de Francisco Palha. De então por deante, Rosa Damasceno foi-se evidenciando cada vez mais, e era hoje a grande artista que todos applaudiam e admiravam.

A seu marido, o actor Brazão, tão cruelmente ferido por tão irreparavel perda, enviamos a expressão sincera do nosso pesar.

Que descance em paz a gloriosa artista, que deixa um nome que deve ficar gravado em letras de ouro nos annaes do theatro portuguez.

Primeiras representações

Theatro do Gymnasio

Rosinha, comedia em um acto, imitação do sr. Pedro Cabral

Com regular concorrência, realisou-se hontem n'este elegante theatro a primeira recita de assignatura, subindo pela primeira vez á scena a comedia **Rosinha**, na qual se apresentaram os novos artistas escripturados pelo actual empresario, o estimado actor Valle, os quaes n'um dos intervallos recitaram alguns monologos e poesias, com uma correcção na verdade impecavel.

Não sabemos bem por quê, mas sentimos a impressão de que estavamos assistindo a um espectáculo de amadores, quando successivamente nos foram apparecendo Jesuina Marques, que disse com requintada *verve* o monologo *A mulher bem falante*, Simões Coelho que recitou a poesia *Um idyllio* e um soneto de Bento Faria, Alegirim no engraçado *Dorminhoco* de D. João da Camara, Albuquerque na fabula *A cabra, o carneiro e o cevado*, e finalmente Valle com a sua *Mania metrica*.

De Valle e de Jesuina já nada mais se pôde dizer, pois todos sabem e conhecem o valor d'estes

artistas. Foram como sempre applaudidissimos e com inteira justiça. Resta-nos porém falar dos novos, de que daremos o primeiro logar ao actor Albuquerque que recitou a fabula admiravelmente, escolho em que muitos esbarrariam, e de que elle se sahio de uma fôrma muito airosa. Não quer porém isto dizer que nos não tivessem agradado os trabalhos de Alegirim e de Simões Coelho; antes pelo contrario, deixaram-nos até umas boas impressões, mas se fazemos a selecção acima apontada, é porque entendemos ser muito mais difficil recitar bem uma fabula do que qualquer monologo, e Albuquerque recitou-a muito bem.

Ainda sobre os artistas que debutaram vamos dizer algumas palavras, embora poucas, a respeito da nova actriz Judith. Não é n'uma primeira representação que podemos fazer um juizo seguro do seu valor. Precisamos vel-a e ouvi-la mais vezes. Parece-nos comtudo que tem optima disposição para a scena, que é uma creaturinha viva e animada, desenvolta e graciosa, que declama com correcção, e que tem uma boa linha que é completada com um rosto insinuante e formoso.

Temos escripto á pressa estas linhas a respeito dos novos artistas e agora notamos que ainda nada dissemos a respeito da comedia!

Mas que havemos de dizer? Que é boa! Não. Que é má? Também não. Então o que é? perguntará o leitor. Não é boa nem má, antes pelo contrario. E' uma coisa em que entra muita gente, onde figuram uns noivos que não são noivos, um tabellião que não é tabellião, um preso que não é preso, uma creança talvez de doze annos que pelo pensar não é creança, emfim, é uma comedia que não é comedia. E' uma amalgama de typos... que não são typos.

H. T.

Festas, inaugurações e reprises

Theatro do Gymnasio

Com a *reprise* da desopilante comedia **O commissario de policia**, inaugurou no sabbado ultimo a nova época este elegante theatro, que nos appareceu com bastantes modificações, todo pintado de novo e mais illuminado, o que muito mais faz brilhar os dourados que por toda a parte vão emmoldurando a sala.

O panno de bôcca, tambem novo, produz bello effeito e revela um bom trabalho do scenographo Machado.

Valle, o actor querido, e actual empresario, foi entusiasticamente recebido pelo publico que completamente enchia o theatro, logo que appareceu em scena, repetindo-se até final os applausos, de que tambem compartilharam os demais artistas, especialmente Jesuina Marques, actriz de grandes recursos e muito querida das nossas platéas.

Appetecemos á nova empreza exploradora do theatro do Gymnasio uma época feliz e prospera.

N'este mesmo theatro fez-se hontem *reprise* da espiritosa comedia **O sr. governador**, na qual Valle é inimitavel de graça.

O desempenho da comedia agradou sem reservas, sendo nos finaes de actos muito applaudidos todos os artistas que n'ella tomaram parte, a alguns dos quaes n'outro logar nos referimos, e especialmente Valle e Barbara pela fôrma verdadeiramente comica como interpretaram as suas personagens.

Theatro Avenida

Conforme já havíamos dito no numero anterior, realisou-se na passada sexta feira n'este theatro uma recita dedicada pela sociedade artistica do mesmo á sua collega e intelligente actriz Palmyra Bastos.

Representou-se **O periquito**, e n'um dos intervallos o estimado actor Henrique Alves recitou um trecho em prosa de D. João da Camara allusivo á festa que se celebrava e uns espiituosos versos do actor Alvaro Cabral.

Palmyra Bastos foi durante toda a noite muito victoriada, recebendo fartos applausos e bastantes brindes dos seus admiradores e dos proprios collegas organisadores de tal manifestação, a nosso vêr de todo o ponto justa e á qual com satisfação nos associamos.

A seguir publicamos a prosa de D. João da Camara, a que acima nos referimos:

«E' costume velho de quem não sabe astronomia comparar as actrizes ás estrellas do céu.

Tolice.

A marcha solemne dos astros, sejam elles da grandeza que forem, anda sujeita ao codigo tyranno das leis da mathematica.

Não treparam um palminho na estrada azul e já os homens, de oculo em punho, grandes togas e altas carapuças, lhes dizem a historia futura e por onde hão de correr e o segundo preciso do seu occaso.

Fossem criticos de jornaes e psicologos de camarim adivinhar no céu da arte os pontos da curva descripta pela Palmyra.

Foi brilhante a sua aurora, e no carro triumphal, mais rapido que o do Apollo, no tempo que dura um relampago, trepou até o Zenith, e por lá se deixou ficar.

Era actriz na idade em que outras mal começam a balbuciar os papeis. Por isso, e porque hoje ainda pouco mais é do que uma creança, dá aos papeis que desempenha, além do brilho do seu talento, todo o perfume da sua mocidade.

Dotada de uma voz rara em cantoras portuguezas e como muito poucas sabendo cantar, é Palmyra uma das glorias dos nossos theatros de opera comica. Viva, sympathica, graciosa, insinuante, não lhe falta sentimento para ser, quando quizer, e já bem o provou, uma das nossas primeiras artistas dramaticas.

Talento, belleza, mocidade, vontade firme. Com taes dotes possui Palmyra Bastos a maior das riquezas. Com elles pairará por muito tempo n'aquelle ponto altissimo em que os nossos olhos a contemplam encantados»

Theatro da Rua dos Condes

A empreza d'este theatro lembrou-se de fazer *reprise* da revista **Vivinha a saltar!** e não nos pareceu que a sua lembrança fosse de todo má, porque innegavelmente a referida revista tinha cahido no agrado do publico, quando em scena no theatro Avenida, muito bem desempenhada ao tempo, não só pelos artistas que ainda hoje conservam os seus primitivos papeis, mas tambem por Amelia Pereira, Gabriella Lucey, Setta da Silva, Salgado e outros artistas de merecimento.

As substituições que se deram agora, se exceptuarmos Mercedes Blasco, a actriz graciosa e intelligente que todos conhecem, e que sobretudo na cançoneta é eximia, deixaram-nos umas impressões bem pouco lisonjeiras. Quantas saudades sentimos de Amelia Pereira no *Feijão preto* e na rainha *Bom Tom*, do Setta no *Boato*, de Gabriella e do Salgado!

Emfim, não ha bem que sempre dure nem mal que não acabe, por isso estamos certos de que com mais ensaios e estudo dos novos interpretes, o mal diminuirá e a revista voltará a ter uma interpretação, se não igual pelo menos não muito inferior á primitiva.

Na primeira noite fizeram-se applaudir, além de Mercedes, que recebeu uma entusiastica manifestação de applauso logo que appareceu em scena, Delfina Victor, cantando sempre bem e com uma voz extensa, afinada e agradável, Isaura Ferreira, artista conscienciosa e animada, e...

A orchestra na primeira noite portou-se como os novos interpretes, cheia de hesitações que produziam mais effeito.

Disseram-nos que a revista tinha sido posta em scena de um momento para outro, e que não tinha havido tempo de afinar tudo, razão por que deve haver benevolencia para com todos, que em recitas seguintes se esforçarão por apresentar um conjuncto harmonico, como o que sempre estivemos habituados a apreciar nas companhias que teem tido por director Ernesto Portulez.

De uma vez em que a grande tragica Sarah Bernhardt representava o final do ultimo acto da *Dama das Camélias*, no momento em que a celebre artista principiava com a agonia, dando ao lance toda a impressão da verdade, na platéa quasi não se respirava, e havia um silencio das grandes occasiões.

N'esta altura, levanta-se um padre que tenta sahir apressadamente, batendo com estrondo a dobradiça da cadeira em que estava sentado.

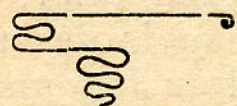
O ruido deu logar a protestos e indignações e, no meio de alguns *schius*, ouviu-se uma voz dizer: — Deixem-n'o. Vae vêr se lhe apanha o enterro!

Amelia Vieira

Mandámos hontem saber noticias do estado de saude d'esta estimada actriz que, como noticiámos foi victima de um desastre na Povoia de Varzim.

Por uma pessoa de sua familia nos foi informado que a viagem de Amelia Vieira para Lisboa, embora contra as prescripções medicas, correu sem incidente, sendo comtudo ainda grave o seu estado de saude.

Fazemos votos para que em breve entre em franca convalescença



Artistas portuguezes no Brasil

Cartas particulares que recebemos do Rio de Janeiro dão-nos noticias com referencia a alguns dos nossos mais estimados artistas que estão trabalhando no theatro S. José.

Do que todos nos falam e com judiciosas observações é da febre dos beneficios. Chegaram a fazer-se *trinta e dois*... n'um mez! E, nota curiosa, todos os beneficiados mais ou menos até á data tinham sido felizes, faltando ainda os das actrizes Angela Pinto, Maria Falcão e actor Grijó.

O beneficio do actor Carlos Leal, tão conhecido do publico de Lisboa, foi um dos mais concorridos, devido em parte tambem ao Club dos Fenianos ao qual elle havia dedicado a recita, que se compoz da comedia **As alegrias do lar** e de um acto em que recitaram monologos e cançonetes as actrizes Angela Pinto, Maria Falcão, Pepa Delgado, e os actores Luiz Pinto, Ignacio Peixoto e o beneficiado, a quem foram offerecidos muitos brindes.

Findo o espectáculo, em *marche aux flambeaux*, socios dos Fenianos, a quem era dedicada a festa, levaram o actor até á séde do Club, onde foi servida uma taça de *champagne*, trocando-se varios brindes.

No dia 28 ultimo findou a primeira série de espectaculos da *tournee*. Por tal motivo devem já ter retirado para Lisboa os seguintes artistas: Angela Pinto, Carolina Falco, Emilia Sarmento, Henrique Peixoto, Sarmento, Pinto de Almeida e José Pedro.

Estava-se preparando, com **A dôr suprema**, uma recita dedicada a Angela Pinto. Maria Falcão devia ter feito o seu beneficio no dia 27 com a **Princeza Georges**.



MOVIMENTO THEATRAL

Apresenta-nos um aspecto verdadeiramente artistico o programma da nova época no theatro D. Amelia.

Além de peças novas, originaes dos mais considerados escriptores portuguezes e estrangeiros, e de *reprises* das melhores peças do repertorio da companhia, teremos tambem ensejo de ouvir n'aquelle theatro os seguintes artistas estrangeiros que o intelligente empresario sr. visconde S. Luiz Braga conseguiu contractar: Monnet Sully, Jane Hading, Suzanne Després, Charlotte Wicche, Lebergary, Ferandy, Lecomte, Grand Lague, Polin, Darty, o famoso Kubstlik, (rei do violino) e ainda a notavel orchestra Lamoreux.

Como se vê, promette ser brilhantissima a proxima época n'esta elegante casa de espectaculos.

** Estâ marcada para depois d'amanhã no theatro da Trindade a *reprise* da applaudida magica **O relógio magico**.

** E' a comedia **Os amores de um conselheiro**, original do sr. Tavares de Mello, e que já foi representada no Porto, a primeira peça nova que subirá á scena no theatro do Gymnasio.

** A seguir indicamos as peças que a companhia do theatro de D. Maria II, vaé representar no Porto: **Amor de perdição, Dolores, Casamento de conveniencia, Caminho, Casamento de Figaro, Um serão nas Laranjeiras e Terra mater**.

** Brevemente entrará em ensaios no theatro da Rua dos Condes, a apparatusa magica **Cem mil diamantes**.

** E' a comedia **Heureuse**, de Bilhaud, traduzida pelo sr. dr. Cunha e Costa, a primeira peça nova da época no theatro D. Amelia. A seguir representar-se-ha **La Clairière**, de Maurice Donnay e Lucien Descaves.

** No drama **Os paes**, em ensaios no theatro do Principe Real, o papel principal vaé ser desempenhado pelo actor Luciano, e no mesmo apparecerão pela primeira vez em genero dramatico a actriz Emilia Silva Pereira e Leopoldo Froes.

** Reabre no proximo dia 15 as suas portas o elegante theatro D. Amelia, no qual durante a época subirão á scena não só originaes dos nossos mais considerados escriptores theatraes, mas tambem traducções de peças dos melhores auctores estrangeiros como, Brioux, Capus, Donnay, Guitry, Hervieux, Hennequin, Perez Galdós e outros.

N'essa noite sobe á scena, em *reprise*, a empolgante peça de Capus, **O adversario**.

** A peça que durante o carnaval se representará no theatro D. Amelia, **L'art de tromper les femmes**, vaé ser traduzida pelo espirituoso escriptor sr. Eduardo Garrido.

** A recita de inauguração da proxima época no theatro de D. Maria II será com a *reprise* do **Caminheiro**. A seguir subirá á scena, tambem em *reprise*, **O casamento de Figaro**, e depois a nova peça, traduzida pelo nosso amigo sr. Mello Barreto, **Pedra de toque**.

A distribuição da primeira é a seguinte:

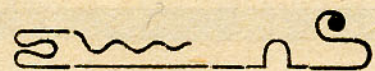
O caminho, Ferreira da Silva; *Francisco*, Augusto Mello; *O patrão*, Cardoso Galvão; *Tonio*, Theodoro; *Martinho*, Pinto de Campos; *Thomaz*, Joaquim Costa; *Antonia*, Beatriz Rente; *Catharina*, Amelia Avellar; *Maria*, Luz Velloso.

E da segunda:

O conde Alvaiva, Fernando Maia; *A condessa*, Augusta Cordeiro; *Figaro*, Ferreira da Silva; *Suzanna*, Cecilia Machado; *Marcellina*, Beatriz Rente; *Antonio*, Carlos Santos; *Paqueta*, Alda Aguiar; *Cherubino*, Luz Velloso; *Bartholo*, Joaquim Costa; *Bazilio*, Cardoso Galvão; *D. Gusmão Bria' Oison*, Augusto Mello; *Dobrada*, Pinto de Campos; *Meirinho*, Francisco Sampaio; *Tisnado*, A. Sampaio; *Uma pastora*, Sarah Coelho; *Pedrilho*, Theodoro; *Um criado*, Leopoldo.

** No theatro da Rua dos Condes provou-se no domingo ultimo um novo quadro para a revista **Vivinha a saltar!** actualmente em scena n'aquelle theatro.

** Annuncia-se para amanhã a abertura do theatro do Rato com a representação da revista phantastica **Sem pés nem cabeça**.



Instantaneos theatraes

Invento photographico do «Grande Elias»

7.º cliché

Boa dama, bella actriz,
carat'ristica em bondade!
São tres dotes. Bem feliz
é, nos palcos do paiz,
quem possui esta *Trindade*.

Graciosa como poucas,
tem viveza e tem talento.
Faz-nos rir em pondo as toucas
a melhor das velhas moucas
e abbadessas de convento.

No *burlesco*, ella é *divina*;
dou-lhe palmas e até choro.
A cantar, se desafina,
com *boquinhas* de menina,
julgo-a filha do Izidoro.

Diz-me o Barros que, á tardinha,
vaé á quinta dos Navarros
p'ra trazer-lhe uma florinha.
Não lhe dês uma rosinha,
é melhor camelia, Barros.

A. G.

Tavares Coutinho

No palco do theatro Avenida, quando ha dias sabiamos do camarim de um artista, na peregrinação que varias vezes costumamos fazer, sentimo-nos fortemente agarrados por um pulso vigoroso, o que nos fez sentir logo a impressão de que, talvez por causa de qualquer artigo mais aspero que houvessemos escripto iriamos ter uma scena de pugilato. Mas qual!

Era o Tavares Coutinho, esse rapaz tão conhecido no meio theatral de Lisboa e Porto, esse bohemio a um tempo alegre e melancholico, expansivo e concentrado, que ora ri ora chora *segundo* o seu extraordinario temperamento, e que nos segurava com a força propria de um bombeiro que consegue lançar mão de um fardo que pretende pôr a salvo, para nos abraçar.

Estimámos vê-lo, e por elle soubemos que está actualmente como ponto no theatro Avenida, logar que, devido á sua intelligencia e aturada pratica, certamente desempenhará a contento de todos, especialmente do empresario, que vê n'elle, além de um empregado de merecimento, um amigo dedicado.

Tavares Coutinho é um bello character, delicado em extremo, e muito trabalhador. Felicitamol-o pela sua collocação, assim como felicitamos a empresa pela escolha que fez, pois estamos certos de que nunca virá a ter motivos para se arrependder de tal aquisição.



Passa depois de amanhã o anniversario natalicio de Francisca Martins, actriz correcte e conscienciosa, actual caracteristica da companhia José Ricardo.

Francisca Martins acha-se mais ou menos ligada a todo o repertorio da companhia, e tem dado sempre um desempenho muito proprio ás diferentes personagens que tem interpretado.

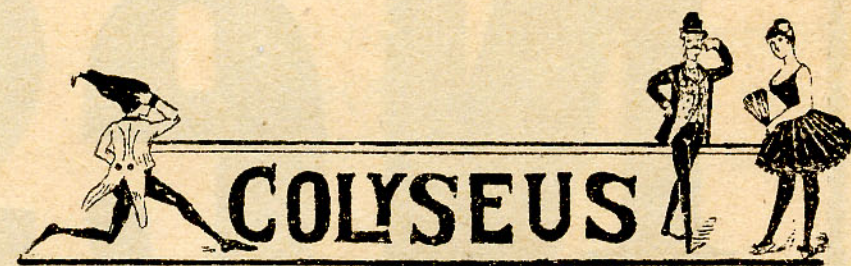
Enviamos-lhe os nossos parabens.

*

Passa na segunda feira proxima o anniversario natalicio da estimada e apreciada actriz Izaura Ferreira. Enviamos-lhe as nossas felicitações.



Porque é que tu, minha formosa actriz, vaes sempre para o theatro de manhã em *trajes menores*?
— E' porque se não faltas ao ensaio, entras no palco e sempre em *saías*.



Colyseu dos Recreios

Para inaugurar a época de inverno e estreia da companhia equestre, gymnastica, comica e musical, organizada pelo habil e intelligente empresario, o sr. commendador Antonio dos Santos Junior, abriu as suas portas ao publico, no sabbado passado, a elegante e vasta casa de espectaculos das Portas de Santo Antão.

A sala, completamente cheia e matizada com lindas e variadas *toilettes*, apresentava um aspecto verdadeiramente encantador. Foi pena que os arcos voltaicos da luz electrica não estivessem devidamente afinados, produzindo por essa razão uma luz muito incerta e pouco brilhante.

A companhia foi recebida pela numerosa assistencia com entusiasmo e espontaneos applausos, sendo de justiça confessar que está bellamente organizada; que outra coisa se não podia esperar da comprovada competencia e fino tacto de que é dotado o estimado empresario.

Todos os numeros do programma foram justamente applaudidos, sendo especializados pelo pu-

blico alguns mais sensacionaes, como o trabalho de força dental de mademoiselle Ada Bell, na primeira parte, que não sendo de completa novidade, é no entanto muito apreciado pela graciosidade com que mademoiselle Ada Bell o exhibe.

A *troupe* Ylleron's apresenta um trabalho ainda pouco explorado, fazendo sobre uns globos exercicios de equilibrios, força e agilidade. A *troupe* Bozza Juliano, musicos excentricos, apresentounos instrumentos de muita novidade, sendo a sua execução perfeitissima.

Os gymnastas aereos Lockford, já nossos conhecidos, foram tambem muito victoriados, não porque apresentassem novos trabalhos mas pela muita justeza e agilidade com que os executam; mademoiselle Caskmore apresenta novidade em cães amestrados; e os acrobatas Fortis, no seu genero, são de muito merecimento.

Emfim, a companhia dispõe de artistas de muito valor, com que a pouco e pouco vae sendo reforçada.

Como attractivo sensacional da noite apresentava-se mr. Banker, em *Le Tourbillon Humain*, trabalho no genero do *Looping the Loop*, um pouco difficil, é certo, mas que não merece as honras do reclamo, com que pomposamente fôra anunciado, porque não lhe encontramos nada que o pudesse comparar a este ultimo.

Vem tambem com a companhia o nosso conhecido e gracioso Antonet, que fez a sua entrada vestindo uma linda *cabaia*, apresentando depois um traje rico e vistoso.

O publico deve estar satisfeito pela excellente companhia que lhe organisaram, e o estimado e intelligente empresario o sr. Antonio dos Santos Junior, devéras orgulhoso pelo exito brilhante com que foram recebidos todos os seus artistas.

J. C.

Tauromachia

Praça do Campo Pequeno

19.^a corrida

Effectuou-se no ultimo domingo, n'esta praça, a ultima corrida da presente temporada, sendo tambem a ultima organizada pela actual empresa, pois, como era sabido, deliberou rescindir o seu contracto.

Nos quatro annos que já levava de exploração organisou corridas com verdadeiro gosto, e esta ultima foi uma d'ellas. Justiça é confessal-o, e ninguém o pôde negar.

A casa não tinha a concorrência que se esperava, pois a maior parte dos camarotes ficaram por vender e grande numero dos logares de *sombra* estava devoluto; o *sol* é que se via completamente cheio. Motivo, talvez, do elevado preço de algumas localidades.

Os touros de Emilio Infante eram bonitos e estavam muito bem tratados, mas deram pouco jogo, principalmente no *segundo estado*, tornando-se por isso difficil a sua lide.

Machaquito foi colhido e pisado pelo 4.^o touro, quando passava de muleta, pouco se lhe podendo admirar dos seus grandes e muitos recursos artisticos. Sendo conduzido á enfermaria, não pode voltar mais.

Ficaram pois em campo, dos espadas, simplesmente *Quinito* e *Bombita*, que estiveram muito trabalhadores e diligenciaram tirar todo o partido possivel das rezes.

O que mais se salientou foi *Quinito*, sem duvida,

que fez alarde do eximio bandarilheiro que é, collocando alguns pares superiores a quiebro e a cuarteo, e preparando as sortes por proficiencia e luzimento. Com a muleta esteve bem, principalmente no 2.^o touro, em que tirou passes superiores, cingindo-se muito e rematando com arte e frescura, na bréga andou sempre com opportunidade e intelligencia, e fez o quite da tarde, no 1.^o, que lhe valeu estrondosa e prolongada ovação.

Bombita chico esteve por igual artista, valente e trabalhador, mas não pode evidenciar-se tanto como o seu collega. Entretanto, com a muleta, viu-se que é o mesmo toureiro correcto e de saber de sempre, sabendo dar a cada touro a lide que elle requer, e com as bandarilhas teve principalmente dois pares de bastante valor, animando muito a lide com a sua costumada desenvoltura.

Dos cavalleiros faltou Joaquim Alves, por motivo de doença.

Morgado de Covas teve uma boa tarde, collocando alguns ferros de merito, e executou, especialmente, duas grandes sortes de gaiola no 4.^o e 10.^o. E' um artista valente, dispõe de muitos recursos, e se os amigos aduladores o não estragarem deve ter um largo futuro.

Simões Serra esteve bastante infeliz. Teve uma colhida de alguma importancia pelo 1.^o touro, valendo-lhe o quite de *Quinito*, e no 6.^o teve por seu lado a Providencia.

Dos bandarilheiros portuguezes, Cadete, Manuel dos Santos e Thomaz da Rocha, um par bom de cada um no 2.^o, e dos hespanhoes, um bello par de *Patatero* no 9.^o, e dois muito bons de *Chatin* no mesmo.

E com uma boa péga de cara do forçado Augusto, no 8.^o touro, digna de registo, assim terminou a temporada de 1904 no Campo Pequeno.

C. A.

O GRANDE ELIAS

Um volume, luxuosamente encadernado em percalina, com títulos a ouro, contendo as duas primeiras séries d'este semanario

PREÇO 1\$000 RÉIS

Está já á venda em todas as livrarias

Retratos contidos no volume

Taborda, Virginia, Furtado Coelho, João Rosa, Rosa Damasceno, Eduardo Brazão, Barbara Volckart, Antonio Pedro, Augusto Rosa, Cesar Porto, dr. Manuel da Silva Gayo, Pedroso Rodrigues, Angela Pinto, Ferreira da Silva, Lucinda Simões, Valle, Adelina Abranches, Queiroz, Palmyra Bastos, Lucilia Simões, Visconde de S. Luiz Braga, Thereza Mattos, Joaquim de Almeida, Eduardo Schwalbach, Beatriz Rente, actor Simões, Marcellino Franco, Delina Victor, actor Cardoso, José Carlos dos Santos, Adelaide Coutinho, Augusto Cesar de Almeida, Emilia das Neves, actor Mattos, Maria Falcão, João Gil, Silva Pereira, Amelia Pereira, João Anastacio Rosa e Francisco Costa.

Nestlé

Farinha Lactea

OS ULTIMOS ESCANDALOS

De Paris

Acaba de apparecer o quarto volume d'esta collecção com o titulo:

O Ultimo D. João

Preço 200 réis o volume

Pedidos á "A EDITORA"

50, Conde Barão

A' venda em todas as livrarias

FABRICA NACIONAL PAPEIS PINTADOS

DE DIAS TEIXEIRA & C.^o

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couchés) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho: José Narciso d'Aguiar & C.^o (F.^o), 13, Avenida da Liberdade, 17; José Miguel dos Santos em C.^o, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 - LISBOA

Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. — 2\$000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e con:ola.

Pedidos á

SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF

Rua do Crucifixo, 116 - Lisboa

FABRICA NACIONAL

DE

Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 - LISBOA